

Duas intervenções do Céu

No dia 14 de fevereiro de 1930 e de 1943, Deus interveio de novo no caminho do Opus Dei. No dia 2 de outubro de 1928, Deus tinha feito “ver” a São Josemaria que devia abrir um caminho novo na Igreja.

08/06/2018

A 14 de fevereiro de 1930, Deus fez-lhe ver que devia difundir a mensagem do Opus Dei também entre as mulheres, e a 14 de fevereiro de 1943, ao terminar de celebrar a

Santa Missa, “viu” a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, solução pela qual se abria o caminho no Opus Dei para os sacerdotes.

Como João Paulo II explicou no discurso aos participantes na canonização: “São Josemaria foi escolhido pelo Senhor para anunciar a chamada universal à santidade e mostrar que a vida de todos os dias e a atividade corriqueira são caminho de santificação”. (João Paulo II, Discurso, 7-X-2002. Praça de São Pedro do Vaticano).

A todos

Numa Carta datada de 24 de março de 1930, São Josemaria escrevia:

Vimos dizer, com a humildade de quem se sabe pecador e pouca coisa – *homo peccator sum* (Lc 5,8), dizemos com S. Pedro –, mas com a fé de quem se deixa guiar pela mão de Deus, que a santidade não é coisa de

privilegiados: que o Senhor nos chama a todos, que de todos espera Amor: de todos estejam onde estiverem; de todos, qualquer que seja o seu estado, a sua profissão ou ofício. Porque essa vida corrente, vulgar, sem aparência, pode ser meio de santidade: não é necessário abandonar o estado próprio no mundo para procurar a Deus, se o Senhor não dá a uma alma a vocação religiosa, pois todos os caminhos da terra podem ser ocasião de um encontro com Cristo (Andrés Vázquez de Prada. O fundador do Opus Dei: Vida de Josemaria Escrivá de Balaguer).

E no ano seguinte, na Carta de 9-I-1932, precisava: Que clara era, para os que sabiam ler o Evangelho, esse chamamento geral para a santidade na vida corrente, na profissão, sem abandonar o seu ambiente! Contudo, durante séculos, a maioria dos cristãos não a entendeu: não foi

possível o surgir do fenómeno ascético de que muitos procurassem assim a santidade sem sair do seu sítio, santificando a profissão e santificando-se com a profissão (Carta de 9-I-1932, n. 91. Citado em Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, Capítulo 2).

Uma novidade evangélica

“É uma novidade, antiga como o Evangelho – gostava de dizer – que torna exequível a pessoas de qualquer classe ou condição - sem discriminação de raça, de nação, de língua – o doce encontro com Jesus Cristo nos afazeres do dia-a-dia. Novidade bem simples, como todas as novas do Senhor”.(BERNAL, Salvador. Perfil do Fundador do Opus Dei. Quadrante.)

Se se quer procurar um termo de comparação, o modo mais fácil de entender o Opus Dei é pensar na vida dos primeiros cristãos. Eles viviam

profundamente a sua vocação cristã; procuravam seriamente a perfeição a que estavam chamados pelo fato, simples e sublime, do Batismo. Não se distinguiam exteriormente dos demais cidadãos. (Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, n. 24)

Não cabia na cabeça de ninguém

Era tal a *novidade* do empreendimento, que houve quem considerasse aquele jovem sacerdote um sonhador, um louco. Muitos anos depois, no Brasil, alguém quis certificar-se disso com uma pergunta bem direta: "Por quê, quando e quem o chamou de louco?" E foi esta a resposta:

Parece-te pouca loucura dizer que no meio da rua se pode e deve ser santo? Que pode e deve ser santo o homem que vende sorvetes num carrinho, e a empregada que passa o dia na cozinha, e o diretor de uma empresa bancária, e o professor da

Universidade, e aquele que trabalha no campo, e aquele que carrega malas às costas?... Todos chamados à santidade! Agora isto foi acolhido pelo último Concílio, mas naquela época – 1928 –, não cabia na cabeça a ninguém. De modo que... era lógico que pensassem que eu estava louco (...). Agora já parece natural, mas naquela altura não era assim.

(BERNAL, Salvador. Perfil do Fundador do Opus Dei. Quadrante.)

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/duas-intervencoes-do-ceu/> (27/07/2025)